



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

EMMANUELE GONÇALVES E SILVA

A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO BIOGRAFIA ATRAVÉS DOS
MULTILETRAMENTOS

CAJAZEIRAS - PB

2019

EMMANUELE GONÇALVES E SILVA

A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO BIOGRAFIA ATRAVÉS DOS
MULTILETRAMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Hérica Paiva Pereira

CAJAZEIRAS - PB

2019

EMMANUELE GONÇALVES E SILVA

**A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO BIOGRAFIA ATRAVÉS DOS
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 06/12/2019

Banca Examinadora:

Hérica Paiva Pereira

Prof.^a Dr.^a Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)

Abdoral Inácio da Silva

Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)

Mercia Cavalcanti da Silva

Prof.^a Ma. Mercia Cavalcanti da Silva
(EEEFJN - Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, e por ter me dado força para conseguir chegar até aqui.

Aos meus pais, Amarante e Rivaneide, que sempre foram o meu apoio e os meus maiores incentivadores.

Aos meus irmãos, Daniele e Emmanuel, por me apoiarem em todos os momentos.

Ao meu irmão Emmanuel, por ter me ajudado em todas as etapas deste trabalho, sendo além de irmão, um coordenador. Foi muito importante a colaboração.

À minha amiga Larissa, que desde a infância até hoje está presente na minha vida, dividindo alegrias, conquistas e também passando pelos momentos difíceis.

Às amigas que a Universidade me presenteou e que espero que essa amizade permaneça por muito tempo: Maria Mayane, Mayanne, Mikaelly e Sarah, por todo o companheirismo e parceria em todos os momentos.

Aos meus amigos e familiares de um modo geral, pelo incentivo, apoio e carinho.

À minha orientadora Dra. Hérica Paiva, pela paciência, dedicação, apoio e profissionalismo. Por partilhar seu conhecimento comigo e ser tão compreensiva.

À professora Erlane, pelas importantes contribuições na produção deste trabalho.

Aos meus professores, pela partilha de conhecimentos e valores durante essa jornada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por contribuir de forma direta para a minha evolução profissional e pessoal, ao me permitir a experiência da docência por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica (RP) e a todos os coordenadores e responsáveis por esses programas funcionarem.

A todos e todas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para esta realização.

‘Feliz aquele que transfere o que
sabe e aprende o que ensina.’
Cora Coralina

RESUMO

Neste trabalho apresentamos a pedagogia dos multiletramentos que consiste numa prática que envolve o uso das tecnologias e mídias digitais, como ferramentas no ensino-aprendizagem, mas, sobretudo traz para a sala de aula as diferentes culturas, valores, crenças e conhecimentos prévios que cada aluno possui. Nessa perspectiva queremos acrescentar às práticas do professor, um modo de trabalhar que vai além do trabalho exclusivo com o livro didático, possibilitando uma participação ativa dos alunos, além de considerar suas experiências, como o caso do uso do celular como instrumento de estudo. O objetivo da pesquisa é refletir sobre as contribuições que os multiletramentos podem oferecer ao ensino de Língua Portuguesa, por meio do gênero textual biografia. Para isso, o trabalho está fundamentado principalmente nos aportes teóricos de: Touni (1995), Soares (2012), Marcuschi (2011), Rojo (2012), Carvalho (2010) e Sousa (2019). Quanto à metodologia, se trata de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo por procurar entender a importância dos multiletramentos nos processos de aprendizagem. O corpus para análise foi o capítulo um, da unidade sete, sobre o gênero biografia, trabalhado no livro didático Geração Alpha Língua Portuguesa, de Costa e Marchetti (2018), que teve por finalidade entender como o gênero em questão é trabalhado. A partir dessa análise, apresentamos com intuito de contribuir, com a prática do professor, uma proposta de intervenção com o gênero biografia na perspectiva dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Gêneros Textuais. Biografia. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In this research we present the pedagogy of the multiliteracies which consists in a practice that involves the use of technologies and digital media as tools in Teaching-Learning process, but above all brings to the classroom the different cultures, values, beliefs and previous knowledge that each student has. In this perspective we want to add to the teacher's practices, a way of working that goes beyond the exclusive work with the textbook, allowing the active participation of the students, besides considering their experiences, as is the case of the use of the mobile phone as a study tool. The objective of this research is to reflect on the contributions that multiliteracies can offer to the teaching of Portuguese Language, through the textual biography genre. For this, the work is based mainly on the theoretical contributions of: Tfouni (1995), Soares (2012), Marcuschi (2011), Rojo (2012), Carvalho (2010) and Sousa (2019). As for the methodology, it is a bibliographical research, descriptive and qualitative character trying to understand the importance of the multi-elements in the learning processes. The corpus for analysis was chapter one, of unit seven, about the biography genre, worked in the textbook *Geração Alpha Língua Portuguesa*, by Costa and Marchetti - 2018, which aimed to understand how the genre in question is worked. From this analysis, we present in order to contribute, with the teacher's practice, a proposal of intervention with the biography genre in the perspective of the multiliteracies.

Keywords: Multiliteracies. Textual genres. Biography. Teaching-Learning.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------|--|----|
| Figura 1 - | Modelo didático do gênero biografia..... | 23 |
| Figura 2 - | Capa do Livro Didático..... | 25 |
| Figura 3 - | Biografia de Chiquinha Gonzaga (A) | 26 |
| Figura 4 - | Biografia de Chiquinha Gonzaga (B) | 27 |
| Figura 5 - | Atividade do Livro Didático (A) | 29 |
| Figura 6 - | Atividade do Livro Didático (B) | 30 |
| Figura 7 - | Exemplo de atividade com fragmento da biografia..... | 31 |
| Figura 8 - | Proposta de biografia (A) | 33 |
| Figura 9 - | Proposta de biografia (B) | 34 |

SUMÉRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 DOS LETRAMENTOS AOS MULTILETRAMENTOS | 13 |
| 2.1 Letramento: percurso histórico | 13 |
| 2.2 Multiletramentos e a multiplicidade de linguagens na perspectiva de Rojo | 15 |
| 2.2.1 O celular como recurso pedagógico no Ensino de Língua Portuguesa | 17 |
| 2.3 Gêneros textuais e o ensino da língua portuguesa | 18 |
| 2.3.1 Gênero textual biografia | 21 |
| 3 A APLICABILIDADE DO GÊNERO TEXTUAL BIOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO | 25 |
| 4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O GÊNERO BIOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| ANEXO | 42 |

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu a partir do interesse em trabalharmos com os gêneros textuais, de forma significativa, visto que, durante o período de Estágio Supervisionado Curricular, pudemos perceber o quanto o professor ainda se limita ao uso do livro didático, como única ferramenta de ensino, deixando de considerar os conhecimentos prévios que o aluno possui para dialogar com o conteúdo das disciplinas.

Foi então que escolhemos o trabalho com os multiletramentos para trabalhar além do livro didático. Esse envolve tecnologias, mídias digitais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, mas, sobretudo possibilita que esses tragam, para as atividades em sala de aula, a sua cultura, valores, conhecimentos prévios, que permitem descobrir a multiplicidade semiótica e de linguagens, encontradas nos diferentes contextos, nos ambientes que estão envolvidos.

Diante disso, esse trabalho justifica-se em querer contribuir para o trabalho do docente, trazendo reflexões e exemplos de como poder trabalhar na perspectiva dos multiletramentos, ou seja, de forma mais significativa para os discentes por considerar suas práticas cotidianas. Para isso, trabalharemos com o gênero biografia que nos parece possibilitar um envolvimento das práticas sociais do aluno e o estudo do gênero propriamente dito.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições que os multiletramentos podem oferecer ao ensino de Língua Portuguesa (LP)¹, por meio do gênero textual biografia. Para isso, temos como objetivos específicos: apresentar conceitos e concepções sobre letramentos e multiletramentos; enfatizar o uso do aparelho celular como recurso pedagógico no ensino de LP; destacar a importância do gênero textual como ferramenta no ensino-aprendizagem; e por fim, propor uma intervenção pedagógica de como trabalhar o gênero biografia na visão dos multiletramentos.

Os aparatos teóricos estão orientados através de leituras sobre letramento, multiletramentos e o uso do celular como instrumento pedagógico a ser utilizado em sala de aula de LP. Para isso o trabalho está fundamentado,

¹ SILVA, L. M. T. (2010). O uso do celular em sala de aula de LP.

principalmente, nos estudos de Tfouni (1995), Soares (2012), Marcuschi (2011), Rojo (2012), Carvalho (2010) e Sousa (2019). No que diz respeito à metodologia, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos acadêmicos e teses. Tem caráter descritivo e qualitativo por procurar entender a importância dos multiletramentos nos processos de aprendizagem e produção dos gêneros textuais. O corpus da pesquisa é o capítulo um, da unidade sete, sobre o gênero biografia, trabalhado no livro didático Geração Alpha Língua Portuguesa, de Costa e Marchetti - 2018, que por sua vez servirá para uma análise sobre esta aplicabilidade. Em seguida apresentaremos uma proposta de intervenção com o gênero biografia, a ser utilizada pelos professores do 6º ano do ensino fundamental II, na perspectiva dos multiletramentos, com a finalidade de contribuir com suas práticas pedagógicas.

O trabalho constitui-se em quatro capítulos: No primeiro, temos a Introdução que contém as partes constitutivas da pesquisa como, apresentação do tema, a problemática, objetivos, fundamentação teórica e metodologia. No segundo capítulo, abordamos a temática Dos letramentos aos multiletramentos; o celular como recurso pedagógico no ensino da língua; os gêneros textuais como ferramenta indispensável no ensino, destacando em especial o gênero biografia. Já no terceiro capítulo, temos uma análise da Aplicabilidade do gênero biografia no livro didático e por fim, no quarto capítulo apresentamos uma Proposta de intervenção para professores no 6º ano do ensino fundamental que aborda o gênero biografia na perspectiva dos multiletramentos.

2 DOS LETRAMENTOS AOS MULTILETRAMENTOS

2.1 Letramento: percurso histórico

Tfouni (1995, p. 20), afirma que "enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou um grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos socio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Isto é, o letramento vai além de simplesmente aprender a escrever (ou adquirir a escrita), ele evidencia os elementos referentes à história da sociedade, problemas, cultura e afirma ainda que estando presente ou não na sociedade aparece como um agente causador dessas transformações sociais.

A autora afirma ainda que a intenção de mostrar que o termo "iletrado" não pode ser utilizado como oposto de "letrado", afirmando que não existe uma pessoa iletrada, sem nenhum tipo de letramento, o que existem vários diferentes níveis de letramento de acordo com a vivência do indivíduo. Ela diz também que há um engano acerca do entendimento sobre uma pessoa que não é alfabetizada e "iletrada", pois, não acredita que esta terminologia exista nas sociedades atuais.

Sob a perspectiva etnográfica, apenas os sujeitos que obtêm a escrita desenvolvem "raciocínio lógico-dedutivo", afirmando, sem preconceito que pessoas que não são alfabetizadas não possuem a capacidade de raciocinar de maneira lógica.

A pesquisadora afirma que, para acabar com a ideia de superioridade de uma cultura a outra, deve-se conceber a alfabetização e letramento de forma relacionada, mas entendê-los como processos que abordam situações de naturezas diferentes, porque a alfabetização preocupa-se com a codificação e decodificação, enquanto que o letramento está voltado para situações reais de uso da língua. Portanto, o letramento vai além da alfabetização.

Soares (2012) afirma que letramento é uma palavra que chegou nos anos 80 no vocabulário dos linguistas e da área de educação, mas somente após a segunda metade do século que começou a ser utilizada.

Sobre o surgimento da palavra letramento e o seu significado, a autora nos descreve os significados de dicionários de palavras do mesmo campo

semântico como alfabetizar, analfabetismo, letrado, iletrado e nos mostra o significado de letrado no dicionário que "[...] é aquele que é versado em letras, erudito e iletrado é aquele que não tem conhecimentos literários" (p. 16), que veremos que são significados bem vazios e que não têm relação com o letramento que falamos, com os significados atuais.

O termo Letramento vem da palavra da língua inglesa literacy, originado do latim littera (letra) + o sufixo - cy, que significa condição de ser ou estado. Dessa forma, "[...] literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever" (SOARES, 2015, p.17). Contrária a esse conceito, a autora destaca que o letramento vai além do desenvolvimento das modalidades de leitura e escrita, pois ele considera relevante a significância social, cultural, linguística dos indivíduos envolvidos na prática social.

Assim, Soares (2012, p.18) classifica letramento como "[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". Nesse contexto, uma das razões que tornou o letramento um termo de uso corrente nas práticas pedagógicas do professor, foi a necessidade de um aprendizado que fosse além da alfabetização e que tivesse significado para o aprendiz. Sendo assim, um indivíduo pode ter grau de letramento, mesmo que seja analfabeto, desde que saiba conviver em meios práticas sociais de leitura e escrita em diferentes circunstâncias da vida social.

A autora evidencia ainda a importância de estabelecer as condições para que ocorra o letramento. Condições essas que englobam a necessidade de uma escolarização que utilize práticas reais e vividas pelos alunos, de forma que vá além de aprender a ler e escrever. Para que isso ocorra, outra condição é a necessidade de que estejam disponíveis os materiais de leitura para que os indivíduos tenham acesso, como livros, revistas, bibliotecas, condições possíveis e prazerosas para que ocorra o letramento e haja a convivência das pessoas nesse meio.

Kleiman (1995) afirma que ao estudar letramento, os estudiosos analisam a evolução da sociedade de acordo com a difusão dos usos da escrita desde o século XVI, como as mudanças que ocorreram política, social, economicamente e de cunho cognitivo que têm relação com o uso da escrita nas sociedades modernas.

Para fundamentar o uso do termo letramento em vez de alfabetização, a autora considera que as crianças letradas porque possuem habilidades orais antes de serem alfabetizadas (KLEIMAN, 1995). Isso podemos constatar nas participações ativas de crianças nos momentos que escutam e interagem sobre as histórias infantis.

A pesquisadora define letramento como rotinas da sociedade no cotidiano, que fazem uso da escrita como símbolo em determinadas situações e para determinadas finalidades. Sendo um conjunto de capacidades, dentre as quais a escrita está inserida apenas como uma delas e a única dentro das práticas de letramento.

2.2 Multiletramentos e a multiplicidade de linguagens na perspectiva de Rojo

Rojo (2012) nos fala sobre a pedagogia dos multiletramentos, criada em 1996 por pesquisadores intitulados de Grupo de Nova Londres (GNL). O grupo afirmava que a pedagogia vem da necessidade que a escola tem para integrar os novos letramentos em seu currículo, pois há uma pluralidade de culturas nas sociedades contemporâneas, além das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) que estão presentes no cotidiano do aluno. Vejamos o que diz Rojo (2012, p. 12-13, grifo da autora) sobre o surgimento do termo multiletramentos:

[...] o GNL também apontava para o fato de que essa juventude – nossos alunos – contava já com quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso – comunicação e – informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou o termo ou conceito novo: multiletramentos.

Como vimos, o termo surge para contemplar e caracterizar essa variedade de culturas, novos letramentos presentes nas sociedades contemporâneas devido – globalização.

A autora afirma ainda que o conceito de multiletramentos é diferente do conceito de letramentos (múltiplos), pois estes focalizam as múltiplas e diferenciadas práticas letradas. Enquanto que o conceito de multiletramentos aponta para a [...] multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13).

Referindo-se à multiplicidade de culturas, a estudiosa afirma que não há uma cultura principal ou mais importante que outra, justificando assim o termo culturas, pois se há vários tipos de pessoas e sociedades, cada uma possui sua cultura. Com isso entendemos que elas não são opostas entre si, mas que podem se complementar. A partir dessa fusão, surgem novos gêneros do discurso, mídias digitais, tecnologias e variedades de linguagens etc. que possuem novas composições como animações, animes, videoclipes, textos que estão presentes na vida dos jovens e que dominam os multiletramentos acerca das produções que não estão presentes no currículo da escola. Vale ressaltar que, ainda segundo a autora, os textos que necessitam de novos letramentos são tipos como hipertextos e hipermídias.

Esses novos tipos de textos requerem o uso de múltiplas linguagens com a presença de textos digitais, impressos contemporâneos de imagens junto às letras que a autora classifica de multimodalidade, de textos atuais que pedem multiletramentos e que, por sua vez demandam técnicas para entendimento e produção para serem entendidos. Sendo assim, para abranger essas necessidades, os letramentos tornam-se multiletramentos, ou seja, pedem novos modos de produção e ferramentas.

Rojo (2012, p. 23) aponta três características importantes da palavra multiletramentos:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

O que caracteriza essa estrutura é a sua interatividade com textos, mídias e interlocutores que não possuem um público específico ao qual se destina, diferentemente das mídias anteriores. Essas novas mídias e esses hipertextos foram mostrando outras possibilidades de uso além da interação, como a produção, características de mídias como o celular, computador e outros. Nesse sentido, o que denomina de pedagogia dos multiletramentos é a forma de trabalhar com as novas tecnologias, ao utilizar a internet e as mídias digitais em sala de aula como ferramentas do ensino-aprendizagem, juntamente ao diálogo entre as diferentes culturas, valores, crenças e conhecimentos prévios que cada aluno traz para a escola.

2.2.1 O celular como recurso pedagógico no Ensino de Língua Portuguesa

No início o celular era totalmente diferente do que conhecemos hoje em dia, pois não possuía as múltiplas funções que agora ele possui. Além de não ser um aparelho barato, poucas pessoas podiam comprá-lo.

De acordo com Carlos Antônio (2010), com o tempo, o celular foi sendo modernizado, ganhando inúmeras funções e, com o preço mais acessível, ficou popular e cada vez mais utilizado por muitas pessoas. Atualmente, os smartphones possuem inúmeras funções, como a básica e inicial que é realizar ligações, enviar mensagens, além de possuir calculadora, agenda, calendário, despertador, câmera digital que permite fotografar, gravar e ter o acesso à internet. Nesse contexto, o celular além de fazer parte do cotidiano dos alunos, o celular já está presente em salas de aula e faz parte do ensino como um recurso colaborativo. Portanto, em vez de banir o celular nas escolas, os docentes devem vê-lo como uma possibilidade de interagir com os alunos no processo de aprendizagem, pois esse além de possuir todas as funções citadas acima, ele possibilita o compartilhamento de links de endereços eletrônicos, com assuntos referentes às disciplinas e que servem como material extra que os ajudem, além de dar acesso a livros e arquivos gratuitos.

No tocante ao celular como ferramenta em sala de aula, o professor explica que é importante dividir os discentes em grupos, em que haja pelo menos um celular com os recursos necessários para a realização da atividade. Para

isso, é necessário estabelecer normas para o uso do aparelho celular no ambiente escolar durante as aulas.

Sousa (2019) afirma que o ensino convencional e os alunos que já nasceram na Era da tecnologia, chamados de nativos digitais, na maioria das vezes não se adaptam porque os docentes não possuem os conhecimentos tecnológicos necessários para desenvolver uma metodologia capaz de envolvê-los nesse tipo de atividade, com aulas mais interativas desvinculada do convencional.

O autor diz que esses alunos nativos digitais compreendem tudo muito mais rápido e exercem mais de uma atividade por vez, além de conhecerem os hipertextos. Isso faz com que, cada vez mais seja necessário unir a aprendizagem às TICs.

O estudioso afirma que essas novas formas de estudar e compreender dos alunos necessitam de práticas de ensino mais atuais. Para isso, as Instituições de ensino e docentes têm que aprimorar-se e preferir práticas de estudo que sejam realizadas pelo convívio com as TICs, em que o docente opera como moderador e o discente como indivíduo que participa ativamente no processo de aprendizagem.

A partir dessa explanação, Sousa (2019) conclui que o ambiente escolar é um local propício para se trabalhar os multiletramentos como métodos de ensino e aprendizagem e que os aparelhos tecnológicos como o celular auxiliam muito nesse processo. Esses possibilitam que ocorram práticas de docência de forma compartilhada entre docentes e discentes e entre os alunos entre si, fazendo uso de mídias sociais, blogs, jogos eletrônicos, aplicativos e outras utilidades desses aparelhos que fazem parte do cotidiano dos alunos.

2.3 Gêneros textuais e o ensino da língua portuguesa

Marchuschi (2011), afirma que a ideia de gênero se amplia para toda a produção textual, portanto, todo gênero se dá em forma de texto. Defende ainda que o gênero textual está diretamente ligado à linguagem e é tão antigo quanto ela, por isso é imprescindível o estudo sobre ele.

Para uma maior reflexão, o autor traz as definições de gênero, feitas por Bakhtin (1979) e Bazerman (1994), em que o primeiro afirma que gênero, não é um enunciado, entre outras coisas, de natureza relativamente estável, enquanto que Bazerman afirma que é quase impossível determinar uma classificação fixa dos gêneros sem ser reducionista, pois eles estão presentes no cotidiano da sociedade e de cada indivíduo.

Marcuschi (2011) defende que os gêneros estão envolvidos por várias áreas, e que não estão dispostos em formas fixas e imutáveis, mas que variam de acordo com as mudanças sociais e culturais efetivadas na língua pelas sociedades. Portanto, são os gêneros textuais que nos orientam na escrita de textos de acordo com a temática escolhida ou o tratamento necessário a que é direcionada a produção textual.

Ao falar sobre as definições de gênero, o autor diz o que se deve priorizar ao estudar a teoria do gênero:

Existe uma grande variedade de teorias de gênero no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais (MARCHUSCHI, 2011, p. 19).

Para ele a multiplicidade dos gêneros varia tanto quanto a língua, adaptando-se às mudanças, às tecnologias juntamente às sociedades, por isso nos comunicamos por meio de textos e não por frases isoladas. É importante ressaltar que há situações em que é possível encontrar marcas pessoais do autor nos gêneros, como é o caso de uma obra de texto literário, escritos pessoais, etc. Em outros casos, essas marcas não aparecem por apresentarem os gêneros como leis e documentos que possuem uma estrutura mais fixa.

Os gêneros são flexíveis e encontram-se organizados na sociedade, estando presentes em todos os setores das práticas sociais, fazendo assim parte das atividades humanas. Esses são inúmeros e de acordo com as conveniências dos seres humanos aumentam cada vez mais. Portanto, um gênero se origina

de outro, se atualizando e se adaptando às necessidades e tecnologias da sociedade.

Marcuschi (2003), diz que cada gênero possui um suporte que é o lugar onde o gênero está fixado, mas que não é algo imóvel e alheio ao gênero. Ele é responsável pela disseminação do gênero nele fixado e pode servir de base para vários gêneros.

Os suportes são considerados tradicionais e eventuais. Os tradicionais são os desenvolvidos de acordo com a sua incumbência de sustentar o gênero, como por exemplo, uma folha de papel que pode ser usada para uma carta; os livros (didáticos, de receitas e vários outros) e o jornal, que é um exemplo de suporte que serve de base para vários gêneros como entrevistas, cartas do leitor entre outros. Os suportes eventuais são os que podem carregar textos, mas que originalmente não possuem essa função específica, como paredes, carros, que possuem outras funções, mas que são utilizadas de forma recorrente como suporte para gêneros.

Para a visão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de LP, é importante o contato do aluno com os diferentes gêneros textuais, encontrados nas várias áreas de atuação, levando em consideração as práticas de linguagem conhecidas e vivenciadas por ele (BRASIL, 2018). Nesse contexto quanto mais contato o aluno tiver com o gênero, será capaz de desenvolver-se na sua vida social.

Para isso, é importante não só reconhecer os gêneros tradicionais escritos e impressos, mas também levar em conta as novas produções do meio digital. Assim, é necessário que o aluno consiga reconhecer e compreender os gêneros mais comuns, tradicionais como a palestra, por exemplo, da mesma forma que deve compreender os memes e ter um diálogo com gêneros digitais, de forma a ampliar suas habilidades. Vale destacar também, a necessidade de os gêneros serem trabalhados sempre de forma contextualizada e significativa.

Nessa perspectiva, é impossível separar os gêneros textuais do ensino de LP uma vez que eles estão envolvidos na linguagem. Eles estão presentes na sociedade além de serem uma ferramenta para estudar a língua, são objetos de estudo em que se reconhece e estuda o seu papel, sua composição, sua temática e por onde é difundido. Percebemos isso também na afirmação de Marchuschi (2011, p. 23) quando ele diz que “[...] os gêneros não preexistem

como formas prontas e acabadas, [...], mas são categorias operativas instrumentos globais de ação social e cognitiva.

No item que segue abordaremos o gênero textual biografia que servirá de ferramenta para a proposta de intervenção apresentada neste trabalho.

2.3.1 Gênero textual biografia

Segundo Esper e Menegassi (2013) o gênero biografia, no mundo ocidental tem seus primeiros registros a.C., no século V, na Grécia Antiga. Eram textos que narravam a vida de pessoas de prestígio público/social, que eram tomadas como inspiração para a sociedade. Esse padrão continuou em Roma e há exemplos também na Bíblia, particularmente no Novo Testamento.

Segundo os autores, após a sociologia adotar e apoiar a investigação e análise da sociedade e não o indivíduo, as produções biográficas entraram em declínio, pois eram narrativas individuais. Entre outras questões, surgiram questionamentos sobre ter ou não ficção na biografia.

Após muito tempo em desuso, essas narrativas voltaram a progredir no século XIX, sendo incluídas nos livros mais vendidos e populares, conhecidos como literatura de massa. Isso ocorreu devido ao grande interesse em saber a vida das pessoas famosas que admiravam ou não e pelas quais tinham alguma identificação e queriam conhecer mais sobre a vida delas.

O texto biográfico, como a maioria dos gêneros, modificou-se com o passar do tempo, mudando essencialmente o indivíduo que era representado no texto.

Carvalho, Silva e Silva (2010) falam que o gênero biografia além do que já foi dito, narra a vida de pessoas após a sua morte, como a vida dos santos e de imperadores da antiguidade, e que isso está sendo modificado, pois hoje tem-se biografias de pessoas ainda em vida. Os autores, afirmam ainda que, na Inglaterra houve uma importante modificação nesse gênero, ao inserir cartas e escritos como registros informativos no texto biográfico.

Os estudiosos evidenciam que os autores desse gênero pertencem aos variados domínios das artes, da literatura, das instituições de ensino etc. Quem escreve, em sua maioria, são pessoas qualificadas e transitam por várias áreas

através de livros, revistas e internet e quem lê, também são pessoas de todos os tipos e áreas, desde historiadores até aqueles interessados nas fofocas da vida de uma pessoa.

Com a finalidade de desenvolver a biografia, Carvalho, Silva e Silva (2010) criaram um modelo didático. O texto inicialmente apresenta o biografado e depois conta os acontecimentos importantes de sua trajetória e em seu tema apresenta pretensões e objetivos do protagonista do texto.

Em relação à escrita, por se tratar de um texto narrativo deve ser feito o uso da terceira pessoa, com marcações adequadas. Geralmente se usam pronomes possessivos, adjetivos e verbos com conjugação no pretérito perfeito do modo indicativo. Para falar do biografado trazem falas de pessoas que participaram da vida dele. Além de utilizar pronomes de terceira pessoa referindo-se ao ator do texto, também são utilizados advérbios de intensidade e modo em sua maioria.

A seguir temos a representação do modelo didático do gênero biografia:

Figura 1 - Modelo didático do gênero biografia



Fonte: Carvalho, Silva e Silva (2010, s/p).

Os estudiosos fizeram esse modelo baseado em seus estudos e análises de textos biográficos de tempos e estilos diversos, procurando demonstrar quais são as habilidades sobre a língua que devem ser empregadas para escrever uma biografia.

Os autores separam em capacidades de ação que se referem aos fatores presentes no momento de elaboração, que são o contexto histórico e social, enunciador, propósito, receptor e todos os critérios que influenciam na escolha

do gênero. As capacidades discursivas são os momentos que o escritor utiliza as suas informações que ele tem acesso sobre o tema e com base nisso escolhe como deve acontecer a narrativa adequada às informações obtidas. No que se refere às capacidades linguístico-discursivas aparecem no texto as falas de pessoas que podem ou não ser da família do biografado e há a presença de adjetivos e advérbios relacionados a vida do mesmo. Além disso, essas capacidades são correspondentes e submetidas umas às outras e auxiliaram na definição do que seria propósito para ensinar sobre o gênero biografia.

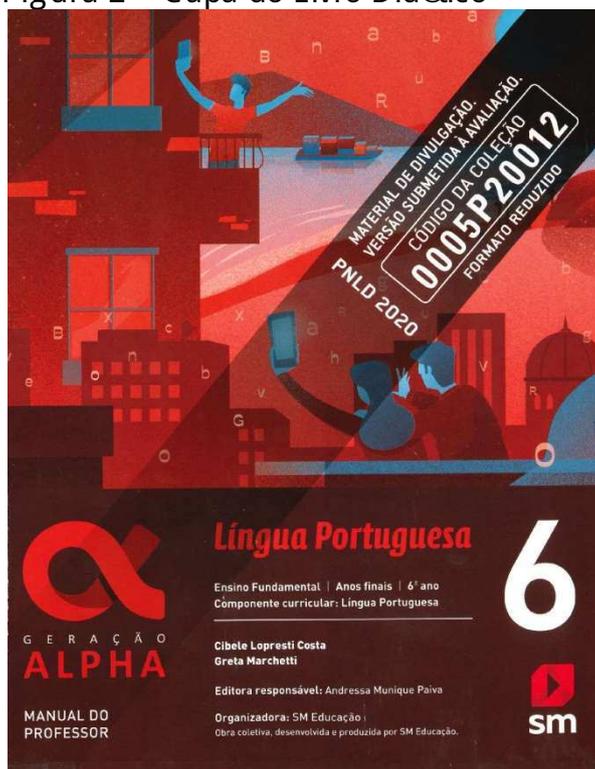
3 A aplicabilidade do g, nero textual biografia no Livro Didático

Nesta atividade apresentamos o capítulo I da unidade sete, intitulado a 'A vida em destaque', referente ao g, nero biografia do Livro Didático Geração Alpha Língua Portuguesa, de Costa e Marchetti (2018).

As autoras afirmam que o livro foi elaborado para atender às necessidades do aluno no que diz respeito ao desenvolvimento das competências relacionadas ao funcionamento da linguagem, propostas pela BNCC (BRASIL, 2018).

Através desta análise queremos entender se as autoras, ao trabalharem a atividade sobre o g, nero biografia, desenvolveram os conhecimentos prévios que o aluno traz da sua experiência, assim como a sua cultura, valores, e se utilizaram as tecnologias e mídias digitais como ferramentas de trabalho, dado que constituem práticas presentes no dia a dia do alunado.

Figura 2 – Capa do Livro Didático



Fonte: Costa e Marchetti (2018).

O capítulo de início traz um trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga, compositora e maestrina carioca e a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Vejamos o trecho exibido no livro:

Figura 3 - Biografia de Chiquinha Gonzaga (A)



Autoria desconhecida/DBR

↑ Chiquinha Gonzaga, em 1865.

Este capítulo traz o trecho de uma biografia para que os alunos possam perceber as características do gênero e selecionar estratégias de leitura EF67LP28. A partir disso, no final do capítulo, os alunos poderão produzir uma biografia na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade à habilidade EF05LP05 do 5º ano em relação ao estudo das formas verbais, de locução verbal e das formas nominais. Além disso, fica em evidência o sentido do presente histórico como forma verbal constante em biografias (EF06LP05).

Chiquinha Gonzaga

*Ó abre alas que eu quero passar
Ó abre alas que eu quero passar
Eu sou da lira, não posso negar
Rosa de Ouro é que vai ganhar*

Quem não conhece essa canção?

Foi em 1899 que Chiquinha Gonzaga compôs essa marchinha para o cordão Rosa de Ouro sair no carnaval. Naquele momento, ela nem suspeitava que *Ó abre alas* iria atravessar o tempo e permanecer na memória dos brasileiros até os dias de hoje.

Essa palavra de ordem pedindo passagem para a vitória expressa, de forma clara, o espírito determinado da rebelde sinhazinha do Segundo Reinado, que trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua. Aos domingos, depois da missa, ia assistir à banda no jardim do Passeio Público.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um cônego que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado. Foi ele quem organizou a festa de Natal em que a jovem pianista apresentou sua primeira composição. Tinha, então, onze anos de idade quando compôs a *Canção dos pastores*, com versos do irmão Juca.

Era ao piano que Chiquinha passava a maior parte do tempo livre, esquecida do mundo. Não adiantava chamá-la. Só alguns escravos da casa conheciam o truque: assobiavam a melodia que ela estava tocando e a menina logo respondia. Com música, é claro.

O progresso nos estudos, a inteligência, a curiosidade e o talento de Chiquinha convenceram o militar de que um grande futuro como dama da corte de d. Pedro II esperava por sua filha.

Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 204).

Figura 4 - Biografia de Chiquinha Gonzaga (B).

Quando completou treze anos, o Major começou a pensar em casá-la. Adeus, infância alegre e despreocupada! A inquietação tomou conta da menina, sempre tão firme e decidida.

Naquela época, multiplicavam-se os bailes e saraus no Rio de Janeiro, iluminado por lampiões a gás. Nos salões imperava o piano e, pouco a pouco, a valsa e a quadrilha foram cedendo lugar à saltitante polca. [...]

Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai. Assim costumava encerrar-se a vida das sinhazinhas do Império. Nada mais viveriam que valesse a pena contar. Porém, no caso de Chiquinha Gonzaga, foi aí que sua história começou.

O marido não gostava de música. Irritava-se com a dedicação da esposa ao piano. Ela passou a enfrentá-lo e a defender sua vontade. Comandante da marinha mercante, ele fretou um navio de sua propriedade para servir como transporte na Guerra do Paraguai, e teve a ideia de obrigar Chiquinha a acompanhá-lo na viagem para, com isso, afastá-la do piano.

O navio carregava soldados, armas e escravos recrutados como “voluntários” da pátria. HorrORIZADA, Chiquinha presenciou a discriminação com que eram tratados os escravos. A rebeldia transformou-se em revolta. Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida:

— Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia.

A decisão de abandonar o casamento custou a Chiquinha a expulsão da família e a maldição paterna: seu pai nunca a perdoou. Naquela época, já era mãe de três filhos. Apaixonou-se, em seguida, por um jovem engenheiro, com quem foi viver longe do Rio, onde ele construía estradas de ferro. Gostava de música esse marido. Dessa união nasceu mais uma filha.

De novo, o temperamento forte de Chiquinha manifestou-se. Não tolerou uma cena de ciúmes e abandonou o marido. Voltou ao Rio de Janeiro acompanhada apenas do filho mais velho, o único que criou – os outros foram educados pelos pais e familiares. Convencida de sua falta de vocação para o casamento, com ou sem amor, ela decidiu viver de música, pois essa era uma paixão correspondida. [...]

Edinha Diniz. *Chiquinha Gonzaga*. São Paulo: Moderna, 2001. p. 3-11 (Coleção Mestres da Música no Brasil).

cônego: na Igreja católica, sacerdote que faz parte da comunidade de uma catedral.

cordão: pessoas que se apresentam de forma alinhada; desfile ou bloco carnavalesco.

Guerra do Paraguai: conflito militar ocorrido entre os anos de 1864 e 1870. Nessa guerra, o Paraguai lutou contra a Tríplice Aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai.

polca: composição musical popular caracterizada por movimentos alegres.

quadrilha: dança de pares de origem francesa, comum no século XIX, com cinco seções caracterizadas por tempos diferentes.

Segundo Reinado: período que corresponde ao governo de d. Pedro II. Iniciou-se em 1840, e terminou em 1889, com a Proclamação da República.

sinhazinha: diminutivo de sinhá, forma de tratamento que era dada às patroas.

↓ **Café-concerto do Passeio Público na cidade do Rio de Janeiro. Foto de c. 1860.**



Reverend Henry Kumb/Acesso da Fundação Biblioteca Nacional

Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 205).

§ um texto que apresenta as principais características composicionais do gênero biografia, tais como as informações necessárias sobre a pessoa biografada, nome completo, ano e local de nascimento, um pouco de sua infância e de seus gostos, além de citar acontecimentos importantes na trajetória da vida da compositora.

No que se refere à apresentação do gênero, não nos pareceu pertinente porque trouxe as características que compõem este gênero, mesmo se o texto não estava completo, deixando a desejar o entendimento do final da vida da compositora Chiquinha.

Quanto à escolha do biografado poderia ter sido um personagem conhecido pelos jovens, como alguém que eles se identificassem, dado que estamos trabalhando com alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Em seguida, temos o Texto em estudo, que é a atividade com quatorze questões de perguntas e respostas sobre o texto inicial, divididas em três tópicos como veremos a seguir:

Figura 5 - Atividade do Livro Didático (A).

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

- Compare o que você imaginou sobre o texto com o que ele realmente apresenta sobre a infância de Chiquinha Gonzaga.
 - Suas hipóteses se confirmaram?
 - Você gostou do texto? Justifique.
- O trecho que você leu é a parte inicial da biografia de Chiquinha Gonzaga, na qual são apresentadas informações a respeito da obra e da personalidade da pianista.
 - Que fato indica que o trabalho desenvolvido pela compositora foi importante?
 - Algumas características relacionadas à personalidade de Chiquinha são reveladas ao leitor nessa parte do texto. Quais são elas?
- Antes de apresentar a infância de Chiquinha, a biógrafa justifica por que a compositora foi importante para a história da música brasileira.
 - Qual é essa justificativa?
 - De acordo com a biógrafa, o que Chiquinha conquistou: popularidade, dinheiro ou reconhecimento acadêmico?
- No texto, há dados relacionados à família de Chiquinha Gonzaga.
 - Quais são as informações a respeito dos pais da compositora?
 - Por que essas informações são relevantes para a biografia?
- No trecho lido, destaca-se a infância da compositora.
 - Que informações indicam o gosto e a habilidade musical de Chiquinha?
 - Além das informações relacionadas à música, são relatados fatos associados à formação e ao desenvolvimento da menina. Quais são eles?
 - Por que essas informações são relevantes na biografia?

ANOTE AÍ!

Biografia é um relato não ficcional em que o biógrafo conta uma **história de vida**, geralmente de uma **personalidade pública**. Em geral, o biografado é **alguém que se destaca na sociedade** por algum motivo: seu exemplo de vida, suas realizações profissionais ou artísticas. Assim, a biografia é publicada considerando que várias pessoas podem ter interesse em sua leitura.

- Ao longo do texto, descobrimos que o pai de Chiquinha tem uma expectativa: deseja que a filha se torne uma dama da corte de d. Pedro II.
 - O que ele fez para que isso se tornasse realidade? Que acontecimentos parecem ter motivado Chiquinha a se desviar desse rumo?
 - Que atitude a compositora toma que muda sua vida nesse momento? Quais foram as consequências?
- Após esses acontecimentos, há uma série de mudanças na vida da compositora.
 - Por que Chiquinha se muda da cidade do Rio de Janeiro?
 - Por que ela retorna tempos depois à cidade natal?
- Ao longo do texto são apresentadas algumas datas.
 - Quando Chiquinha Gonzaga nasceu? Quando ela compôs seu grande sucesso "Ó abre alas"?
 - Em uma biografia, qual é a importância das datas?

PASSAPORTE DIGITAL

Instituto Moreira Salles (IMS)
Além de informações e de um acervo de imagens sobre Chiquinha Gonzaga, no site do IMS, há a única gravação em vinil da pianista, além de áudios de significativos artistas da música brasileira. Acesse o link indicado, leia as informações e escute essa raridade da música brasileira. Disponível em: <<http://linkte.me/w24ew>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 206).

Figura 6 - Atividade do Livro Didático (B).

9. Sobre a viagem de Chiquinha Gonzaga durante o primeiro casamento, que informação possibilita ao leitor saber em que época esse fato ocorreu?

ANOTE AÍ!

Uma das características de textos biográficos é a **indicação do tempo** dos fatos relatados. Essa indicação pode ser feita de forma direta, explicitando a **data**, ou de forma indireta, por exemplo, relatando **fatos históricos** ocorridos na **época dos fatos da biografia**. Indicações da **idade** do biografado, em certos momentos do relato, sinalizam em que **fase da vida** a pessoa enfrentou algumas situações.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. O texto dá ao leitor uma ideia de como era a cidade do Rio de Janeiro durante a adolescência de Chiquinha Gonzaga, no fim do século XIX.
- O que é possível saber sobre a cidade nessa época?
 - Considerando suas respostas anteriores, a biografia é um texto inventado ou baseado em fatos reais? Por quê?
11. Chiquinha Gonzaga faleceu em 1935 e sua biografia foi publicada em 2001. De que modo a biógrafa pode ter obtido as informações que apresenta?

A LINGUAGEM DO TEXTO

12. A biografia foi escrita em que pessoa do discurso? Justifique, comprovando com um trecho retirado do texto.
13. A biógrafa afirma que Chiquinha Gonzaga “trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira”. Qual é o sentido da expressão “abrindo alas” nesse contexto? Por que foi utilizada essa expressão?
14. Releia esta fala da compositora: “— Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia”.
- Que expressão indica que Chiquinha participa de um diálogo?
 - No caderno, reescreva a fala de Chiquinha como se tivesse sido contada pela biógrafa. O efeito expressivo da reescrita é igual ao da fala original?

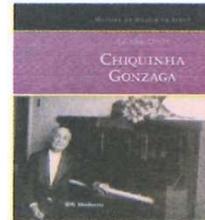
ANOTE AÍ!

Escritas na **terceira pessoa** do discurso, as biografias costumam apresentar as falas das personagens com **uso de travessões** para dar **vivacidade** ao texto e aproximar o leitor. O uso de **recursos expressivos** próprios da **oralidade** também intensifica essa **aproximação** com o leitor.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A biografia de Chiquinha Gonzaga retrata um pouco a situação das mulheres no Brasil do século XIX ao início do XX, mostrando também as dificuldades dos negros trazidos para o país como escravos. Diante disso, a compositora atuou na defesa dos direitos das mulheres e a favor da abolição da escravidão. Converse com os colegas sobre isso, expressando sua opinião de maneira respeitosa e ouvindo os colegas com atenção.

- Ainda hoje há situações de discriminação em relação às mulheres? Se elas forem negras, o problema se agrava? Justifique.
- O que podemos fazer para combater a discriminação racial em nossa sociedade?



↑ Capa da biografia *Chiquinha Gonzaga*, de Edinha Diniz, São Paulo: Moderna, 2001.

Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 207).

Ao considerar os questionamentos apresentados nos pareceu relevantes porque possibilita uma reflex² o por parte do leitor ao buscar as respostas no texto. Além disso, a atividade proporciona o estudo das características do gênero, negro em quest² o e questiona sobre a linguagem utilizada nesse tipo de texto.

Um fator que nos pareceu negativo foi apresentar o conceito do gênero, negro biografia entre as questões desta atividade, que por sua vez foram apresentadas

de forma parcelada, contribuindo assim para certa distração do aluno. Acreditamos que a apresentação do gênero deveria ter sido logo depois do texto de Chiquinha Gonzaga para situar melhor os alunos.

Em seguida, o livro apresenta uma seção chamada "Uma coisa puxa a outra" que inclui mais uma atividade com o título "O carnaval de antigamente" com questões sobre a marchinha carnavalesca muito conhecida de Chiquinha Gonzaga "Abre alas, o cordão carnavalesco e desfile de corso, Pierrê e Colombina, etc., que marcaram a época de Chiquinha Gonzaga. São temas interessantes que marcaram uma época do carnaval brasileiro e que tem a ver com a vida da compositora.

As próximas atividades tratam da gramática, com o estudo dos verbos e da oração, sintagma e período. Para explicar este conteúdo as autoras utilizaram fragmentos da biografia, no entanto de forma descontextualizada, desconsiderando o que está estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a BNCC (2018) que orientam que devemos sempre trabalhar os conteúdos de maneira contextualizada por meio de texto. Vejamos um exemplo:

Figura 7 - Exemplo de atividade com fragmento da biografia

5. Releia este trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida.

- Que verbo faz referência a uma ação que Chiquinha gostaria de realizar?
- Que verbo revela uma ação que Chiquinha se viu obrigada a realizar?

Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 210).

A atividade "A língua na real" trata dos usos de verbos no presente.

Esta atividade traz um trecho da biografia de Cândido Portinari e a biografia de Alice Ruiz. Também neste caso as autoras utilizam fragmentos do texto para abordar as formas verbais, repetindo o que foi realizado na atividade passada.

Para concluir a atividade, o capítulo apresenta uma proposta de escrita de uma biografia intitulada: "Agora é com você".

As autoras dão dicas sobre o planejamento, elaboração e a linguagem a ser utilizada no texto. O planejamento foi feito em tópicos para nortear o trabalho dos alunos com dicas de perguntas que devem ser feitas às pessoas que irão biografar, como saber o nome completo, datas e acontecimentos importantes da vida dessas pessoas.

Após os alunos escreverem suas biografias, as autoras trazem algumas questões para que os alunos revisem seus textos e, a partir dessa revisão, fazer a reescrita com as alterações necessárias. Em seguida, as autoras dão a ideia de que os alunos, juntamente ao professor montem uma coletânea de biografias da turma com os textos escritos por todos eles, pontuando algumas instruções para a montagem da coletânea. Vejamos a seguir a proposta das autoras:

Figura 8 - Proposta de Biografia (A).

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE BIOGRAFIA

PROPOSTA

Você vai elaborar um texto do gênero biografia que fará parte de um livro com diversas histórias de vida. Quando o livro estiver pronto, será organizado um rodízio entre os alunos e cada um poderá levá-lo para casa, para que familiares e amigos possam ler as histórias de vida biografadas.

| GÊNERO | PÚBLICO | OBJETIVO | CIRCULAÇÃO |
|-----------|---|---|-------------------------|
| Biografia | Alunos, familiares e pessoas em geral interessadas em histórias de vida | Relatar histórias de vida, destacando as principais situações vivenciadas pelo biografado | Coletânea de biografias |

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Pense em uma pessoa que você conhece e que tem uma história de vida que merece ser biografada, seja pelo destaque na profissão, pela representatividade social, pelo exemplo de superação, etc.
- 2 Antes de iniciar o planejamento do texto, peça permissão à pessoa que será biografada se ela concorda que você escreva sobre a vida dela. Pergunte também se ela poderá lhe dar acesso a documentos, como fotografias, que sejam importantes para mostrar seu percurso. Explique o que motivou sua escolha.
- 3 Comente ainda que essa biografia fará parte de uma coletânea a ser lida pela comunidade escolar. Caso não seja autorizada a produção do texto, selecione outra pessoa. Marque com o biografado uma data para uma entrevista.
- 4 Você pode utilizar as perguntas a seguir como sugestão de roteiro.
 - Qual é o seu nome completo?
 - Você sabe por que recebeu esse nome?
 - Em que data e cidade você nasceu?
 - Conte sua trajetória de vida, destacando os pontos inspiradores para os jovens.
 - Você tem fotografias, cartas ou outros documentos que podem ajudar a destacar os fatos inspiradores? Em caso positivo, pode conceder cópias dessas imagens ou trechos desses documentos para compor a biografia?
 - Caso o biografado viva em local diferente de onde ele nasceu, pergunte: Como era a cidade onde você nasceu e cresceu? Quais fatores motivaram sua(s) mudança(s)? Por quê?
 - Caso o biografado viva no mesmo local onde nasceu, pergunte: Quais diferenças e permanências você nota na cidade em que nasceu e cresceu?
- 5 Para incrementar o texto, pesquise em enciclopédias, jornais, sites, etc. sobre o local e a época em que nasceu e viveu o biografado (na infância, na juventude, etc.). Procure descobrir os costumes locais que têm relação com os fatos fundamentais da história dessa pessoa.
- 6 Anote se algum evento histórico relevante afetou a vida do biografado. Se isso ocorreu de fato, pesquise a respeito desse acontecimento, para que você consiga esclarecê-lo aos futuros leitores.



Fonte: Costa e Marchetti (2018, p. 216).

Figura 9 - Proposta de Biografia (B).

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Releia o trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Em um sobrado da Rua do Príncipe [...], Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal.

- No trecho lido, em que pessoa, tempo e modo está flexionada a forma verbal que é o núcleo da oração? A quem ela se refere?

Ao produzir a biografia, atente-se às formas verbais flexionadas e observe se elas concordam adequadamente com aquilo a que se referem. Procure escrever o texto empregando a terceira pessoa do discurso, utilizando recursos expressivos que atraiam o leitor e que imprimam vivacidade à biografia.

7. Você pode organizar a biografia de acordo com a seguinte estrutura: apresente o biografado; indique o local de seu nascimento (se mora ou não no lugar onde nasceu); apresente informações adicionais sobre o lugar de origem ou sobre sua infância; relate algum acontecimento da vida do biografado.

8. Dê um título à biografia que esclareça o enfoque presente em seu texto.

9. Use imagens para ilustrar a biografia. Elabore uma legenda para as imagens, a fim de informar o leitor sobre o que é retratado.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

1. Troque o texto com um colega e revise o texto dele com base neste quadro:

| ELEMENTOS DA BIOGRAFIA |
|---|
| Foi utilizada a terceira pessoa do discurso na biografia? |
| Há indicação de onde e quando o biografado nasceu? |
| Há caracterização da época e do local em que o biografado nasceu e cresceu? |
| Os fatos relatados na biografia estão de acordo com o enfoque da proposta (história de vida de alguém com algum destaque ou relevância social)? |

2. Devolva o texto do colega e pegue o seu de volta. Se necessário, reescreva o texto com base na avaliação feita pelo colega.

CIRCULAÇÃO

1. Agora, você e seus colegas vão montar a coletânea de biografias da turma. Vocês podem se valer destas instruções:
- Com o professor, combinem de fazer a última versão das biografias em folhas do mesmo tamanho. Os textos podem ser digitados e impressos.
 - Escolham a ordem de apresentação dos textos no livro, façam um sumário e encadernem as biografias, produzindo um livro.
 - Elaborem um título para a coletânea que seja representativo do conjunto das biografias e façam uma capa ilustrada.
 - Organizem um rodízio de leitura, em que cada aluno possa levar o livro para casa e ficar com ele durante o tempo estipulado pela turma. Se preferirem, façam cópias do livro para que circulem entre os colegas e seus familiares.

A proposta apresentada nos pareceu relevante por possibilitar, antes de tudo que os alunos façam a escolha da pessoa a ser biografada, dando assim uma maior liberdade e significância ao trabalho realizado. Além disso, a sugestão de roteiro e da linguagem a ser utilizada na biografia de uma grande contribuição para que os alunos se orientem ao realizarem suas entrevistas e escreverem seus textos.

Os únicos fatores que nos pareceram faltar nessa atividade foram: uma breve revisão acerca do gênero trabalhado, evidenciando sua composição estrutural e características, assim como o uso de tecnologias, aproximando os alunos de suas práticas cotidianas e o envolvimento dos alunos em suas práticas sociais.

A fim de contribuir com o trabalho docente, apresentamos no capítulo que segue uma proposta de atividades com o gênero biografia, na perspectiva dos multiletramentos.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O GÊNERO BIOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Os gêneros textuais são de fundamental importância nas práticas de ensino, por serem parte constitutiva da linguagem e encontrar-se presentes nas práticas do cotidiano do indivíduo na sociedade, portanto, destacamos aqui a sua relevância como ferramenta no ensino da leitura e da escrita.

Neste contexto, a presente proposta apresenta uma sequência didática, sobre o gênero biografia, de forma a auxiliar o professor de LP que trabalha com alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Salientamos que não é um modelo engessado, que não seja passível de alterações, pois o professor que for utilizar pode fazer modificações de acordo com as necessidades de sua turma.

O objetivo dessa proposta é contribuir para que os alunos do 6º ano do ensino fundamental aprofundem os seus conhecimentos acerca do gênero biografia, estudando a sua composição estrutural e as particularidades específicas que caracterizam esse gênero, como o trabalho feito em ordem cronológica, as datas, informações importantes, a linguagem em 3ª pessoa, o contexto social, a sua importância como um documento histórico entre outros. Vamos à proposta:

O TRABALHO COM O GÊNERO BIOGRAFIA EM SALA DE AULA

Turma direcionada: 6º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral: aprofundar os conhecimentos acerca do gênero biografia.

1º Momento:

- 1. Apresentar o gênero biografia de forma geral, mostrando sua importância e função.

Para iniciar, o professor deve pedir que cada aluno faça uma dupla com um colega. Em seguida cada um deverá escrever sobre a vida do companheiro,

tendo presente data e local de nascimento, nome dos pais e preferências do colega. Depois de escrito o texto, fazer as seguintes perguntas aos alunos:

- é Qual gênero esse texto pertence?
- é O que é uma biografia?
- é Qual o propósito desse tipo de texto?
- é Já conhecem o gênero ou leram alguma biografia?

2º Momento:

- é Apresentar a estrutura composicional do gênero biografia e suas características.

- é Informar dados da pessoa como nome, data e local de nascimento;
- é Acontecimentos marcantes da vida da pessoa;
- é Texto narrativo em terceira pessoa;
- é Emprego recorrente de pronomes pessoais e possessivos;
- é Utilização de verbos no pretérito perfeito e imperfeito;
- é O biografado é, geralmente, uma pessoa importante que seu legado desperte interesse;
- é Podem haver lembranças durante a narração dos fatos, mas é importante que esses sejam sempre verdadeiros;

A partir desse momento, apresentar a biografia de Neymar Jr, jogador de futebol do Brasil para ler e identificar, juntamente com os alunos, as características específicas do gênero no texto.

Biografia de Neymar

Neymar (1992) é um futebolista brasileiro, considerado um dos maiores da história. Ganhou diversos títulos jogando pelo Santos Futebol Clube, onde iniciou sua carreira aos 11 anos de idade. Sua posição é atacante. Jogador polêmico namorou uma menor de idade de 17 anos, com quem tem um filho.

Infância e Começo da Carreira

Neymar (Neymar da Silva Santos Júnior) nasceu em Mogi das Cruzes, São Paulo, no dia 05 de fevereiro de 1992. Filho de Neymar da Silva Santos e de Nadine Santos, com 11 anos de idade já chamava a atenção de especialistas de futebol. Nessa época, jogava na equipe de futebol de salão da Portuguesa Santista.

Santos Futebol Clube

Em 2003, Neymar foi contratado pelo Santos Futebol Clube para fazer parte das divisões de base do time de futebol. Em 2009, fez sua estreia no time profissional, na partida contra o Oeste, no estádio do Pacaembu, pelo campeonato Paulista. Foi considerado jogador revelação do campeonato, quando o Santos conquistou o vice-campeonato.

Em 2010, foi destaque novamente, desta vez, tendo o seu time se sagrado campeão paulista. Nesse campeonato, Neymar marcou cinco gols em cinco clássicos, proeza conseguida por uma regularidade pouco vista em outros jogadores. No mesmo ano, foi campeão pela Copa do Brasil, torneio no qual foi artilheiro com onze gols. Em 2011, foi bicampeão. No mesmo ano, foi campeão da Taça Libertadores na final com o Peñarol, tendo feito um dos gols, no resultado de 2 x 1.

Ainda em 2010, foi convocado pelo técnico Mano Menezes para jogar na seleção principal do Brasil, onde jogou vários amistosos. Outra grande realização de Neymar foi o Campeonato Sub 20, de 2011, quando o Brasil foi campeão.

Barcelona

Em março de 2013, Neymar foi contratado pelo Barcelona. Em sua apresentação oficial, no dia 3 de junho de 2013, o jogador foi recepcionado no Camp Nou por 56 mil torcedores.

Neymar passou quatro anos no Barcelona, realizou 186 jogos oficiais, fez 105 gols e ganhou oito títulos. Permaneceu no Barcelona até julho de 2017. No dia 2 de agosto de 2017, o Barcelona anunciou a saída de Neymar do clube.

Paris Saint-Germain (PSG)

Neymar foi apresentado aos torcedores do PSG no dia 4 de agosto de 2017, no estádio Parc des Princes, em Paris. O contrato se prolongará até 30 de junho de 2022. O PSG pagou uma multa rescisória no valor de 222 milhões de euros (821,4 milhões de reais), tornando Neymar o jogador mais caro até aquele momento.

No dia 23 de janeiro de 2019, na Copa da França, no jogo contra o Strasbourg, Neymar fraturou o pé direito, a mesma lesão que sofreu em 2018, quando teve que ser operado. Neymar ficará fora dos campos durante 10 meses.

Seleção Brasileira

Neymar foi convocado pelo técnico Mano Menezes para a equipe da Seleção Brasileira, no dia 26 de julho de 2010. Seu primeiro jogo foi no amistoso contra os Estados Unidos, em Nova Jersey. No jogo, Neymar marcou um gol de cabeça. Na copa do mundo de 2010, na África do Sul, Neymar ficou fora da lista dos convocados. Na copa do mundo de 2014, no Brasil, Neymar foi convocado, mas no jogo contra a Colômbia, foi atingido pelo jogador Zuniga, com uma joelhada nas costas, sofrendo uma fratura em uma vértebra lombar e ficou fora da copa.

Na copa do mundo de 2018, na Rússia, Neymar foi convocado, mas a seleção foi eliminada nas quartas de finais, no jogo contra a Bélgica, que ganhou de 2 a 1.

Títulos Conquistados por Neymar

Supercopa da França 2018 / Copa da Liga Francesa 2017-18 / Copa da França 2017-18 / Tricampeão Paulista, 2012 / etc.

3º Momento:

Neste momento, os alunos já conhecem a função e as características próprias de uma biografia. Agora eles terão o que colocar em prática o que aprenderam.

Para isso, antes dos alunos produzirem uma biografia, o professor deve montar com eles um roteiro para que os discentes sigam e utilizem na entrevista com a pessoa a ser biografada e para a produção do texto. Deve, também, enfatizar que os alunos precisam da permissão da pessoa para fazer a biografia sobre ela.

O roteiro para entrevistar a pessoa que será biografada pode ser da seguinte forma:

- é Qual o nome do personagem da biografia?
- é Qual o dia, mês, ano e local que essa pessoa nasceu?
- é Essa pessoa possui alguma formação? Se sim, qual?
- é Qual a profissão do entrevistado?
- é Se a pessoa foi formada em alguma profissão e trabalha em outra área que não tenha relação com a sua formação, pergunte o que a fez seguir esse caminho;
- é Quais os principais acontecimentos realizados na vida dessa pessoa? Quando ocorreram?
- é Procure pessoas próximas a essa pessoa que possam relatar fatos ou histórias de sua vida para incluir no texto;
- é Utilize o celular para fazer fotos, vídeos da pessoa e do ambiente onde essa pessoa vive ou viveu;
- é Grave as entrevistas para que possam servir para a escrita da biografia.
- é Se a pessoa já tiver falecido, mencione data, local e razão do seu falecimento.

4º Momento:

Em dupla, com o roteiro pronto, os alunos devem escolher uma pessoa para começar a produzir a biografia. Essa pessoa pode ser famosa, mas o professor deve orientar a dar preferência a alguém do convívio social dos alunos e que eles admirem por alguma razão.

Após esse momento a dupla deve dar início às entrevistas e fotografias a fim de colher as informações necessárias para a construção da biografia.

5º Momento:

Nessa etapa, os alunos devem reunir todas as informações obtidas sobre o biografado e dar início à produção.

Para esse momento é necessário seguir o roteiro e consultar as características do gênero trabalhado e, a partir disso elaborar o seu texto em ordem cronológica do acontecimento dos fatos. Lembrar de orientar os alunos na escrita, para que utilizem as palavras que marquem o tempo, os conectivos, os verbos na conjugação adequada, etc.

6º Momento:

Com os textos dos alunos prontos, este é o momento em que o professor deve revisar as produções e isso pode ser feito juntamente com os alunos para que eles entendam o que deve ser melhorado. Depois disso os textos devem ser reescritos com as devidas alterações.

7º Momento:

Concluídas as produções, as biografias serão apresentadas em sala de aula, podendo convidar a coordenação e direção da escola para participarem, de modo a culminar essa atividade de maneira significativa e produtiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu sobre as contribuições que os multiletramentos oferecem ao ensino de Língua Portuguesa (LP), por trazer para as práticas escolares o uso de novos letramentos através das tecnologias, mídias digitais, hipertextos e os textos multimodais, aproximando o ensino da realidade em que o aluno vive, assim como sua cultura, valores e experiências. É também por meio desta prática que podemos trabalhar as múltiplas linguagens e sentidos encontrados no texto, tornando assim, um trabalho mais interativo, produtivo e significativo para os alunos.

A nossa experiência nos Estágios Supervisionados Curriculares, nos fizeram constatar que o livro didático, na maioria das vezes, ainda é a única ferramenta de ensino para o professor em sala de aula. Isso foi o que nos motivou a buscar novas práticas, a fim de contribuir com um ensino motivador, capaz de envolver o aluno em suas práticas escolares.

Nessa perspectiva escolhemos o gênero textual biografia, como ferramenta de ensino, dado que se trata de um gênero conhecido pelos alunos e por permitir sua participação de forma efetiva como agente da produção textual por meio de entrevistas e do uso do celular. Para isso apresentamos uma proposta metodológica, a ser utilizada pelo professor do 6º ano do Fundamental II, com a finalidade de desenvolver o ensino do gênero biografia, na visão dos multiletramentos. É um trabalho que permite que os alunos tenham a autonomia de escolha do seu biografado, e possam trazer para a sua produção textual seus conhecimentos acerca dessa pessoa.

Nessa conjuntura, o objetivo da pesquisa foi alcançado por refletir sobre as contribuições que os multiletramentos oferecem ao ensino de Língua Portuguesa por meio do gênero biografia. Além disso, apresentamos os conceitos e concepções sobre letramentos e multiletramentos; abordamos sobre os usos do aparelho celular como recurso pedagógico no ensino de LP e destacamos a importância do gênero textual como ferramenta no ensino-aprendizagem.

Com esse estudo, desejamos poder colaborar com o trabalho do professor, no que se refere ao estudo do gênero textual, em especial o gênero biografia.

REFERÊNCIAS

- CARLOS ANTONIO, José. Uso pedagógico do telefone móvel (celular). Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- CARVALHO, Aliny Marinho de; SILVA, Luis Carlos Santos; SILVA, Alessandra Augusta Pereira da. Modelo didático do Gênero Biografia como instrumento para a elaboração de uma sequência didática. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 2010, Campo Mourão. Anais eletrônicos.... Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/02_CARVALHO_SILVA_SILVA.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.
- COSTA, Cibele Lopresti.; MARCHETTI, Greta (Orgs). A vida em destaque. Geração Alpha Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018.
- ESPER, D.S.; MENEGASSI, Renilson. A caracterização da revisão textual docente no gênero biografia. In: Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino, 2013, Pelotas. Anais do VII SENAEL, 2013.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. DLCEV - Língua linguística e Literatura, v. 1, n. 1. João Pessoa: UFPB, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: configuração e dinâmica e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino, 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Multiletramentos na escola. In: _____; Moura, Eduardo (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros, 3. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento, 6. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.
- TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização, v. 47. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS

ANEXO I - Capítulo um do Livro Didático analisado²⁰

Capítulo

1

A VIDA EM DESTAQUE

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler um trecho da biografia da compositora e maestrina carioca Chiquinha Gonzaga, primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Além de ser uma mulher pioneira na música, também envolveu-se na luta pelo fim da escravidão e pela Proclamação da República do Brasil. Como será que foi a infância dela? Converse com a turma sobre essa questão e, depois, leia o texto.

TEXTO

Chiquinha Gonzaga

*Ó abre alas que eu quero passar
Ó abre alas que eu quero passar
Eu sou da lira, não posso negar
Rosa de Ouro é que vai ganhar*

Quem não conhece essa canção?

Foi em 1899 que Chiquinha Gonzaga compôs essa marchinha para o cordão Rosa de Ouro sair no carnaval. Naquele momento, ela nem suspeitava que *Ó abre alas* iria atravessar o tempo e permanecer na memória dos brasileiros até os dias de hoje.

Essa palavra de ordem pedindo passagem para a vitória expressa, de forma clara, o espírito determinado da rebelde *sinhazinha* do *Segundo Reinado*, que trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua. Aos domingos, depois da missa, ia assistir à banda no jardim do Passeio Público.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um *cônego* que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado. Foi ele quem organizou a festa de Natal em que a jovem pianista apresentou sua primeira composição. Tinha, então, onze anos de idade quando compôs a *Canção dos pastores*, com versos do irmão Juca.

Era ao piano que Chiquinha passava a maior parte do tempo livre, esquecida do mundo. Não adiantava chamá-la. Só alguns escravos da casa conheciam o truque: assobiavam a melodia que ela estava tocando e a menina logo respondia. Com música, é claro.

O progresso nos estudos, a inteligência, a curiosidade e o talento de Chiquinha convenceram o militar de que um grande futuro como dama da corte de d. Pedro II esperava por sua filha.



Autoria desconhecida/DBR

↑ Chiquinha Gonzaga, em 1865.

Este capítulo traz o trecho de uma biografia para que os alunos possam perceber as características do gênero e selecionar estratégias de leitura EF67LP28. A partir disso, no final do capítulo, os alunos poderão produzir uma biografia na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade à habilidade EF05LP05 do 5º ano em relação ao estudo das formas verbais, de locução verbal e das formas nominais. Além disso, fica em evidência o sentido do presente histórico como forma verbal constante em biografias (EF06LP05).

204

Não escreva no livro. ■

Quando completou treze anos, o Major começou a pensar em casá-la. Adeus, infância alegre e despreocupada! A inquietação tomou conta da menina, sempre tão firme e decidida.

Naquela época, multiplicavam-se os bailes e saraus no Rio de Janeiro, iluminado por lâmpioes a gás. Nos salões imperava o piano e, pouco a pouco, a valsa e a quadrilha foram cedendo lugar à saltitante polca. [...]

Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai. Assim costumava encerrar-se a vida das sinhazinhas do Império. Nada mais viveriam que valesse a pena contar. Porém, no caso de Chiquinha Gonzaga, foi aí que sua história começou.

O marido não gostava de música. Irritava-se com a dedicação da esposa ao piano. Ela passou a enfrentá-lo e a defender sua vontade. Comandante da marinha mercante, ele fretou um navio de sua propriedade para servir como transporte na Guerra do Paraguai, e teve a ideia de obrigar Chiquinha a acompanhá-lo na viagem para, com isso, afastá-la do piano.

O navio carregava soldados, armas e escravos recrutados como “voluntários” da pátria. Horrorizada, Chiquinha presenciou a discriminação com que eram tratados os escravos. A rebeldia transformou-se em revolta. Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida:

— Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia.

A decisão de abandonar o casamento custou a Chiquinha a expulsão da família e a maldição paterna: seu pai nunca a perdoou. Naquela época, já era mãe de três filhos. Apaixonou-se, em seguida, por um jovem engenheiro, com quem foi viver longe do Rio, onde ele construía estradas de ferro. Gostava de música esse marido. Dessa união nasceu mais uma filha.

De novo, o temperamento forte de Chiquinha manifestou-se. Não tolerou uma cena de ciúmes e abandonou o marido. Voltou ao Rio de Janeiro acompanhada apenas do filho mais velho, o único que criou — os outros foram educados pelos pais e familiares. Convencida de sua falta de vocação para o casamento, com ou sem amor, ela decidiu viver de música, pois essa era uma paixão correspondida. [...]

Edinha Diniz. *Chiquinha Gonzaga*. São Paulo: Moderna, 2001. p. 3-11 (Coleção Mestres da Música no Brasil).

cônego: na Igreja católica, sacerdote que faz parte da comunidade de uma catedral.

cordão: pessoas que se apresentam de forma alinhada; desfile ou bloco carnavalesco.

Guerra do Paraguai: conflito militar ocorrido entre os anos de 1864 e 1870. Nessa guerra, o Paraguai lutou contra a Triplíce Aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai.

polca: composição musical popular caracterizada por movimentos alegres.

quadrilha: dança de pares de origem francesa, comum no século XIX, com cinco seções caracterizadas por tempos diferentes.

Segundo Reinado: período que corresponde ao governo de d. Pedro II. Iniciou-se em 1840, e terminou em 1889, com a Proclamação da República.

sinhazinha: diminutivo de sinhá, forma de tratamento que era dada às patroas.

↓ **Café-concerto do Passeio Público na cidade do Rio de Janeiro. Foto de c. 1860.**



TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

- Compare o que você imaginou sobre o texto com o que ele realmente apresenta sobre a infância de Chiquinha Gonzaga.
 - Suas hipóteses se confirmaram?
 - Você gostou do texto? Justifique.
- O trecho que você leu é a parte inicial da biografia de Chiquinha Gonzaga, na qual são apresentadas informações a respeito da obra e da personalidade da pianista.
 - Que fato indica que o trabalho desenvolvido pela compositora foi importante?
 - Algumas características relacionadas à personalidade de Chiquinha são reveladas ao leitor nessa parte do texto. Quais são elas?
- Antes de apresentar a infância de Chiquinha, a biógrafa justifica por que a compositora foi importante para a história da música brasileira.
 - Qual é essa justificativa?
 - De acordo com a biógrafa, o que Chiquinha conquistou: popularidade, dinheiro ou reconhecimento acadêmico?
- No texto, há dados relacionados à família de Chiquinha Gonzaga.
 - Quais são as informações a respeito dos pais da compositora?
 - Por que essas informações são relevantes para a biografia?
- No trecho lido, destaca-se a infância da compositora.
 - Que informações indicam o gosto e a habilidade musical de Chiquinha?
 - Além das informações relacionadas à música, são relatados fatos associados à formação e ao desenvolvimento da menina. Quais são eles?
 - Por que essas informações são relevantes na biografia?

ANOTE AÍ!

Biografia é um relato não ficcional em que o biógrafo conta uma **história de vida**, geralmente de uma **personalidade pública**. Em geral, o biografado é **alguém que se destaca na sociedade** por algum motivo: seu exemplo de vida, suas realizações profissionais ou artísticas. Assim, a biografia é publicada considerando que várias pessoas podem ter interesse em sua leitura.

PASSAPORTE DIGITAL

Instituto Moreira Salles (IMS)
Além de informações e de um acervo de imagens sobre Chiquinha Gonzaga, no site do IMS, há a única gravação em vinil da pianista, além de áudios de significativos artistas da música brasileira. Acesse o link indicado, leia as informações e escute essa raridade da música brasileira. Disponível em: <<http://linkte.me/w24ew>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- Ao longo do texto, descobrimos que o pai de Chiquinha tem uma expectativa: deseja que a filha se torne uma dama da corte de d. Pedro II.
 - O que ele fez para que isso se tornasse realidade? Que acontecimentos parecem ter motivado Chiquinha a se desviar desse rumo?
 - Que atitude a compositora toma que muda sua vida nesse momento? Quais foram as consequências?
- Após esses acontecimentos, há uma série de mudanças na vida da compositora.
 - Por que Chiquinha se muda da cidade do Rio de Janeiro?
 - Por que ela retorna tempos depois à cidade natal?
- Ao longo do texto são apresentadas algumas datas.
 - Quando Chiquinha Gonzaga nasceu? Quando ela compôs seu grande sucesso "Ó abre alas"?
 - Em uma biografia, qual é a importância das datas?

9. Sobre a viagem de Chiquinha Gonzaga durante o primeiro casamento, que informação possibilita ao leitor saber em que época esse fato ocorreu?

ANOTE AÍ!

Uma das características de textos biográficos é a **indicação do tempo** dos fatos relatados. Essa indicação pode ser feita de forma direta, explicitando a **data**, ou de forma indireta, por exemplo, relatando **fatos históricos** ocorridos na **época dos fatos da biografia**. Indicações da **idade** do biografado, em certos momentos do relato, sinalizam em que **fase da vida** a pessoa enfrentou algumas situações.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. O texto dá ao leitor uma ideia de como era a cidade do Rio de Janeiro durante a adolescência de Chiquinha Gonzaga, no fim do século XIX.
- O que é possível saber sobre a cidade nessa época?
 - Considerando suas respostas anteriores, a biografia é um texto inventado ou baseado em fatos reais? Por quê?
11. Chiquinha Gonzaga faleceu em 1935 e sua biografia foi publicada em 2001. De que modo a biógrafa pode ter obtido as informações que apresenta?

A LINGUAGEM DO TEXTO

12. A biografia foi escrita em que pessoa do discurso? Justifique, comprovando com um trecho retirado do texto.
13. A biógrafa afirma que Chiquinha Gonzaga “trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira”. Qual é o sentido da expressão “abrindo alas” nesse contexto? Por que foi utilizada essa expressão?
14. Releia esta fala da compositora: “— Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia”.
- Que expressão indica que Chiquinha participa de um diálogo?
 - No caderno, reescreva a fala de Chiquinha como se tivesse sido contada pela biógrafa. O efeito expressivo da reescrita é igual ao da fala original?

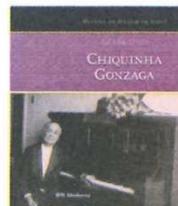
ANOTE AÍ!

Escritas na **terceira pessoa** do discurso, as biografias costumam apresentar as falas das personagens com **uso de travessões** para dar **vivacidade** ao texto e aproximar o leitor. O uso de **recursos expressivos** próprios da **oralidade** também intensifica essa **aproximação** com o leitor.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A biografia de Chiquinha Gonzaga retrata um pouco a situação das mulheres no Brasil do século XIX ao início do XX, mostrando também as dificuldades dos negros trazidos para o país como escravos. Diante disso, a compositora atuou na defesa dos direitos das mulheres e a favor da abolição da escravidão. Converse com os colegas sobre isso, expressando sua opinião de maneira respeitosa e ouvindo os colegas com atenção.

- Ainda hoje há situações de discriminação em relação às mulheres? Se elas forem negras, o problema se agrava? Justifique.
- O que podemos fazer para combater a discriminação racial em nossa sociedade?



Capa da biografia *Chiquinha Gonzaga*, de Edinha Diniz, São Paulo: Moderna, 2001.

UMA COISA PUXA OUTRA

O carnaval de antigamente

“Ó abre alas”, de Chiquinha Gonzaga, permanece na memória dos brasileiros até hoje. Você já ouviu ou cantou essa marchinha?

1. Leia a letra da canção “Ó abre alas”.

Ó abre alas

| | |
|---------------------|------------------|
| Ó abre alas | É que vai ganhar |
| Que eu quero passar | Rosa de Ouro |
| Ó abre alas | É que vai ganhar |
| Que eu quero passar | ** |
| Eu sou da lira | Ó abre alas |
| Não posso negar | Eu quero passar |
| Eu sou da lira | Ó abre alas |
| Não posso negar | Eu quero passar |
| Ó abre alas | Rosa de Ouro |
| Que eu quero passar | Não pode negar |
| Ó abre alas | Rosa de Ouro |
| Que eu quero passar | Não pode negar |
| Rosa de Ouro | |

Disponível em: <<http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=o-abre-alas>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

- Qual é o sentido dos versos “Ó abre alas / Que eu quero passar”?

2. Leia a explicação a seguir.

Um cordão carnavalesco é um grupo de pessoas ligadas aos festejos de carnaval. É provável que o termo *cordão* faça referência a um conjunto de foliões que desfilam na rua, em geral mascarados e/ou fantasiados, brincando ao ritmo de percussão.

- a) Rosa de Ouro é o nome do cordão carnavalesco ao qual Chiquinha faz referência na canção. Qual é a relação existente entre a expressão “Ó abre alas” e o cordão Rosa de Ouro?
 - b) De acordo com as informações apresentadas na marchinha, é possível supor o tipo de local onde o cordão desfilava. Que local é esse?
3. A marchinha “Ó abre alas” foi criada de forma desprezível durante um ensaio do Rosa de Ouro e inspirada no andamento do cordão. Naquela época, o carnaval brasileiro era festejado ao som de polcas nos salões.
 - a) Suponha e descreva o modo como a marchinha de Chiquinha Gonzaga foi criada naquele momento.
 - b) Qual é a relação existente entre a possível forma de criação da canção e a festa de carnaval? Comente.

FONE DE OUVIDO

“Ó abre alas”

No site oficial de Chiquinha Gonzaga, você poderá ouvir e ver uma interpretação da famosa marchinha. Disponível em: <<http://linkte.me/vkh19>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

4. Observe a fotografia a seguir e responda às questões.



↑ Foto de Augusto Malta. Desfile de corso durante o carnaval, em 1919. Rio de Janeiro (RJ).

- Onde e quando essa fotografia foi tirada? Como você descobriu isso?
 - Além da data, o que revela que essa fotografia é antiga?
 - Que elementos carnavalescos são observados nessa fotografia?
 - De acordo com o contexto da fotografia, qual pode ser o significado da palavra *corso*, na legenda?
 - “Ó abre alas” poderia ser cantada pelas pessoas da fotografia? Por quê?
5. Pierrô e Colombina são personagens do teatro italiano do século XVI e suas vestimentas sempre foram muito reproduzidas como fantasia nas festas de carnaval. Observe a foto ao lado e responda: Por que podemos dizer que as pessoas em cima do carro, na questão anterior, podem estar fantasiadas de Pierrô ou Colombina?
6. Leia este trecho sobre o fotógrafo Augusto Malta (1864-1957):

Além de ter documentado as transformações urbanas e os grandes eventos da cidade, como a Exposição Nacional de 1908, a construção do Teatro Municipal, em 1909; a Revolta da Chibata, em 1910; e a inauguração do Cristo Redentor, em 1931; fotografou personalidades políticas, intelectuais e artísticas; paisagens, monumentos, lojas, o casario decadente e as ressacas. Registrou também aspectos da vida carioca como, por exemplo, o carnaval de rua, o movimento dos quiosques, os eventos sociais, os moradores de cortiços, os vendedores ambulantes, [...] os marinheiros e cenas de praia.

Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=1322>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

- Segundo o texto lido acima, qual é a importância do fotógrafo Augusto Malta para a história do Rio de Janeiro?
7. Atualmente, os cordões carnavalescos são chamados de blocos de carnaval. Sobre isso, responda às questões a seguir.
- Na sua cidade, como se festeja o carnaval: na rua ou em lugares fechados?
 - Que tipo de música toca no carnaval da sua cidade? Você já brincou carnaval? Conte suas experiências aos colegas.
 - Onde você mora há festas que são tão populares quanto o carnaval?



↑ Colombina e Pierrô. Carnaval em Veneza, Itália, 2012.

LÍNGUA EM ESTUDO

VERBO

1. Leia o trecho a seguir, retirado da biografia de Chiquinha Gonzaga.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um cônego que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

- a) Na primeira frase, que palavra indica a ação realizada por Chiquinha Gonzaga?
 - b) No trecho, é indicada uma ação realizada por Major Basileu. Que ação é essa?
2. Ao ler "Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai", que palavra indica a situação que ela vivia naquele momento?
3. Leia a frase: "Se chover, não poderemos sair no bloco de carnaval". Qual é o termo que indica um fenômeno da natureza?
4. Leia os versos: "Ó abre alas / Que eu quero passar".
- Que expressão presente nesses versos indica vontade? Seria possível obter o mesmo sentido se utilizasse somente um verbo? Explique.



ANOTE AÍ!

Os **verbos** são palavras que indicam **ação, estado, modo e fenômenos da natureza**. A expressão formada por dois ou mais verbos é chamada de **locução verbal** (*quero passar*). As locuções verbais são compostas por um ou mais **verbos auxiliares** (*quero*) e um **verbo principal** (*passar*), que sempre será o último da locução.

Na locução verbal, só os verbos auxiliares são conjugados; os principais vêm em uma das formas nominais. Conheça as **formas nominais** do verbo.



CONJUGAÇÃO

5. Leia este trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida.

- a) Que verbo faz referência a uma ação que Chiquinha gostaria de realizar?
- b) Que verbo revela uma ação que Chiquinha se viu obrigada a realizar?

Na língua portuguesa, os verbos dividem-se em **três conjugações**, conforme a sua terminação: **primeira** são verbos terminados em **-ar** (*amar, estudar*); **segunda** são verbos terminados em **-er** e **-or** (*escrever e pôr*); **terceira** são verbos terminados em **-ir** (*partir, dormir*).

Exemplo do verbo estudar.

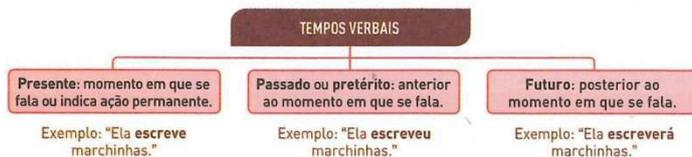
FLEXÃO DE TEMPO, PESSOA E NÚMERO

6. Releia mais este trecho:

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado.

- a) Nessa passagem, qual é a forma verbal que faz referência a Antônio Eliseu?
- b) Essa forma verbal indica ação no presente, no passado ou no futuro?

Os verbos sofrem flexões de acordo com o **tempo** que se quer expressar, podendo indicar ações no **presente**, no **passado** ou no **futuro**.



Os verbos se flexionam segundo as **pessoas do discurso** às quais se referem e o **número**: "**ele organizou** a apresentação" (terceira pessoa do singular); "**eles organizaram** as apresentações" (terceira pessoa do plural).

ANOTE AÍ!

Os verbos flexionam-se conforme as **pessoas do discurso** (primeira, segunda ou terceira) e o **número** de pessoas a que se referem (singular ou plural). Exemplo: eu organizo, tu organizas, ele organiza, nós organizamos, vós organizais, eles organizam.

FLEXÃO DE MODO

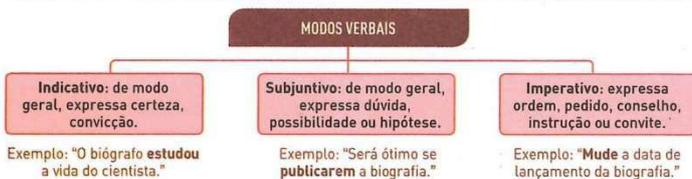
7. Releia mais um trecho da biografia.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua.

- Quais são as formas verbais e a locução verbal nesse trecho? Essas formas e locuções verbais expressam certeza, hipótese ou ordem?

ANOTE AÍ!

Os verbos podem expressar **atitudes** ou **percepções** do falante em relação ao que diz. Os **modos verbais** são as diferentes formas que o verbo assume para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que se enuncia.



■ Não escreva no livro.

RELACIONANDO

Em textos do gênero biografia, o modo verbal indicativo é muito utilizado, revelando certeza sobre os acontecimentos da vida do biografado. Exemplo: "Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga".

ORAÇÃO, SINTAGMA E PERÍODO

8. Releia estes trechos da biografia de Chiquinha Gonzaga.

- I. [...] o major Basileu contratou um maestro.
- II. Não tolerou uma cena de ciúmes e abandonou o marido.

- a) Oração é um enunciado com sentido organizado em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Quantas orações há em cada um dos trechos?
- b) No trecho I, há dois artigos. A que substantivo cada um deles se refere?
- c) Uma oração pode ser organizada em um ou mais blocos, denominados **sintagmas**. Um deles tem como núcleo o verbo (sintagma verbal). Quando há outros blocos, costumam reunir um substantivo e os termos que concordam com ele (sintagmas nominais). Em seu caderno, produza um quadro como o indicado abaixo e complete-o com os sintagmas nominais da oração do trecho I.

| SINTAGMA VERBAL | SINTAGMAS NOMINAIS |
|-----------------|--------------------|
| contratou | |

ANOTE AÍ!

Oração é um enunciado com sentido e tem como núcleo um **verbo** ou uma **locução verbal**. As palavras de uma oração organizam-se em blocos chamados **sintagmas**. Cada um desses blocos tem uma palavra central. Quando a oração tem apenas um sintagma, ele costuma ser um **sintagma verbal**, já que uma oração necessariamente tem um verbo ou uma locução verbal. Outro bloco muito presente nas orações é o do **sintagma nominal**, que se constrói em torno de um **substantivo**.

9. Releia este parágrafo da biografia.

Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai. Assim costumava encerrar-se a vida das sinhazinhas do Império. Nada mais viveriam que valesse a pena contar. Porém, no caso de Chiquinha Gonzaga, foi aí que sua história começou.

- O período é uma frase organizada com uma ou mais orações. O parágrafo em destaque é composto por quantos períodos? Explique sua resposta.

ANOTE AÍ!

O período é a frase organizada em **uma ou mais orações**. Na escrita, ele é iniciado com letra maiúscula e termina sempre com uma pausa bem definida, indicada por ponto-final, ponto de exclamação, interrogação ou dois-pontos.

O período pode ser **simples** ou **composto**, dependendo do número de orações que ele contém. Observe:



■ Não escreva no livro. ■

ATIVIDADES

1. A seguir, leia um trecho de uma biografia que relata a vida de Leonardo da Vinci.

Milhões de pessoas conhecem Leonardo da Vinci como o artista italiano que **pintou** a *Mona Lisa*, o quadro mais famoso do mundo.

Milhões de outras pessoas o veem como um gênio, muitos anos-luz à frente de seu tempo em matéria de ciência, matemática e engenharia. Leo **imaginou** helicópteros, tanques de guerra e submarinos (sem falar num banheiro incrivelmente organizado que desenhou) alguns séculos antes de esses inventos se tornarem realidade.

[...]

Há também aqueles que se lembram dele como músico. Leonardo construía os próprios instrumentos e escrevia as composições que ele mesmo executava para um público admirado.

E, acredite ou não, ainda há outros que se recordam de Leo como arquiteto, cartógrafo e urbanista! [...]

O mais incrível mesmo é que *toda* essa gente tem razão! Leonardo foi *isso tudo* e muito mais! [...]

Michel Cox. *Leonardo da Vinci e seu supercérebro*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 5-7.

- a) Qual é a finalidade do texto?
 b) As formas verbais destacadas estão flexionadas em que tempo? Por quê?
2. Leia agora um trecho que faz parte da introdução de um livro sobre Leonardo da Vinci.

Você vai encontrar neste livro um monte de fatos extraordinários e histórias incríveis sobre um dos homens mais geniais e criativos de todos os tempos.

Michel Cox. *Leonardo da Vinci e seu supercérebro*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 7.

- a) No caderno, reescreva esse trecho, trocando a locução verbal por um verbo com o mesmo sentido e no mesmo tempo e modo.
 b) Ao trocar a locução verbal por um verbo, que alteração pode ser observada?
 c) Essa biografia foi escrita para um público infantojuvenil. Que relação pode ter esse fato com as escolhas linguísticas presentes no texto da atividade 1?
3. Duas frases do trecho da biografia de Leonardo da Vinci revelam que, assim como milhões de pessoas, o biógrafo vê o artista como um gênio.
- a) Transcreva essas frases no caderno.
 b) Cada uma dessas frases é um período. Quantas orações há em cada um desses períodos? Justifique.
 c) Como é classificado cada um desses períodos?
 d) Em que modo estão flexionadas as formas verbais de cada um dos períodos? Esse modo verbal indica que o biógrafo percebe o que diz como certeza, hipótese ou ordem?

A LÍNGUA NA REAL

OS USOS DE VERBOS NO PRESENTE

1. O texto a seguir faz parte de uma biografia de Candido Portinari, um dos mais importantes pintores brasileiros. Leia o trecho e responda às questões.



↑ Candido Portinari.
Foto de 1956.

Candido Portinari nasce em 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do pequeno povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, tem uma infância pobre. Recebe apenas a instrução primária. Desde criança manifesta sua vocação artística. Começa a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele se torna um dos maiores pintores do seu tempo. [...]

Põe em prática a decisão de retratar nas suas telas o Brasil – a história, o povo, a cultura, a flora, a fauna... Seus quadros, gravuras, murais revelam a alma brasileira. Preocupado, também, com aqueles que sofrem, Portinari mostra em cores fortes a pobreza, as dificuldades, a dor. [...]

O tema essencial da obra de Candido Portinari é o Homem. Seu aspecto mais conhecido do grande público é a força de sua temática social. Embora menos conhecido, há também o Portinari lírico. Essa outra vertente é povoada por elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos de Brodowski com suas brincadeiras, suas danças, seus cantos; o circo; os namorados; os camponeses... o ser humano em situação de ternura, solidariedade, paz.

Na última década de sua existência cria, para a sede da Organização das Nações Unidas, os painéis *Guerra e Paz*. [...]

Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

- Você já conhecia a história de Candido Portinari? Que fato achou mais interessante na biografia?
 - Com que idade Portinari começa a pintar? Por que esse dado é relevante de ser apresentado em uma biografia?
 - De acordo com o texto sobre Candido Portinari, qual é o tema essencial da obra desse artista?
 - Nesse texto, afirmou-se que Candido Portinari foi “do cafezal às Nações Unidas”? Por quê?
2. Releia o trecho a seguir e observe os verbos destacados.

Candido Portinari **nasce** em 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do pequeno povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, **tem** uma infância pobre. **Recebe** apenas a instrução primária. Desde criança **manifesta** sua vocação artística. **Começa** a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele **se torna** um dos maiores pintores do seu tempo. [...]

- Em que tempo estão as formas verbais destacadas nesse trecho da biografia de Portinari?
- Reescreva esse trecho da biografia, utilizando outro tempo verbal sem mudar o sentido do texto.
- Compare a versão original com a reescrita: Podemos dizer que o tempo verbal utilizado na versão original dá mais vivacidade ao texto? Por quê?

3. Leia a pequena biografia de uma poeta brasileira.

Alice Ruiz
 Artes visuais / literatura / música
 ★ 22-01-1946 Local de nascimento:(Brasil / Paraná / Curitiba)

Biografia

Alice Ruiz Scherone (Curitiba PR 1946). Poeta, compositora, tradutora e publicitária. Publica, em 1962, seus primeiros poemas em jornais e revistas culturais. Em 1968, conhece o poeta Paulo Leminski (1944-1989), com quem mais tarde se casa. Junto de outros jovens escritores, participa do grupo de vanguarda Áporo (1969), opondo-se ao provincianismo do meio cultural paranaense. Na mesma época, inicia estudos sobre o haikai, forma breve da poesia japonesa, determinante para sua obra. Em 1971, integra o grupo musical A Chave, iniciando a carreira de letrista de música popular. Publica seu primeiro livro, *Navalhanaliga*, em 1980. Seu primeiro trabalho de tradução de haicais é lançado em 1981, o livro *Dz Haiku: Chine-Jo, Chiyo-Ni, Shisei-Jo, Shokyi-Ni e Shofu-Ni*. Em parceria com Leminski, lança, em 1985, *Hai Tropikai*. Nesse mesmo ano, participa das mostras Arte Pau-Brasil e Transcriar - Poemas em Vídeo Texto, na cidade de São Paulo. Em 1987, assume o posto de diretora de criação na Agência Umuarama, e separa-se de Leminski. Muda-se para São Paulo em 1989, quando também recebe o Prêmio Jabuti pelo livro *Vice Versos*. Em 1990, participa do projeto Poesia em Out-Door, 100 Anos da Av. Paulista. Organiza com a filha Áurea Leminski, em 1994, *O Ex-Estranho*, obra póstuma de Paulo Leminski. Mantém a produção de letrista, em parceria com diversos músicos, com destaque para as composições realizadas ao lado de Itamar Assumpção (1949-2003). Em 2005, lança o CD *Paralelas*, com a cantora Alzira Espíndola (1957). Reúne, em 2008, seus primeiros livros, de *Navalhanaliga* até *Vice Versos*, no volume 2 em 1.

LIVRO ABERTO

Estação dos bichos, de Alice Ruiz e Camila Jabur. São Paulo: Iluminuras, 2011. Com a temática animais, esse livro reúne haicais (poemas de forma fixa). As ilustrações são de Fê.

ALICE RUIZ. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21586/alice-ruiz>>. Acesso em: 3 set. 2018. Verbete da enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

- Escreva no caderno as formas verbais utilizadas nessa pequena biografia.
- Em que tempo a maioria das formas verbais foram empregadas?
- Por que essas formas verbais foram flexionadas nesse tempo na biografia?

4. Leia os títulos das notícias a seguir:

Sesi Americana abre inscrições para edital de música e artes cênicas

Disponível em: <<http://liberal.com.br/cultura/arte/sesi-americana-abre-inscricoes-para-edital-de-musica-e-artes-cenicas-540212/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Samba e bossa nova abrem fim de semana com música

Disponível em: <<http://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/samba-e-bossa-nova-abrem-fim-de-semana-com-musica-brasileira-no-teatro-amazonas>>. Acesso em: 31 ago. 2018

- Em que tempo estão as formas verbais nesses títulos? Por quê?

ANOTE AÍ!

Textos que tratam de fatos que se referem ao **passado** são descritos às vezes com os **verbos no presente**, como se eles ocorressem no mesmo tempo ao que está sendo dito, dando **vivacidade** às ações. O presente em títulos de notícia dá **valor de novidade**.

■ Não escreva no livro.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE BIOGRAFIA

PROPOSTA

Você vai elaborar um texto do gênero biografia que fará parte de um livro com diversas histórias de vida. Quando o livro estiver pronto, será organizado um rodízio entre os alunos e cada um poderá levá-lo para casa, para que familiares e amigos possam ler as histórias de vida biografadas.

| GÊNERO | PÚBLICO | OBJETIVO | CIRCULAÇÃO |
|-----------|---|---|-------------------------|
| Biografia | Alunos, familiares e pessoas em geral interessadas em histórias de vida | Relatar histórias de vida, destacando as principais situações vivenciadas pelo biografado | Coletânea de biografias |



PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Pense em uma pessoa que você conhece e que tem uma história de vida que merece ser biografada, seja pelo destaque na profissão, pela representatividade social, pelo exemplo de superação, etc.
- 2 Antes de iniciar o planejamento do texto, peça permissão à pessoa que será biografada se ela concorda que você escreva sobre a vida dela. Pergunte também se ela poderá lhe dar acesso a documentos, como fotografias, que sejam importantes para mostrar seu percurso. Explique o que motivou sua escolha.
- 3 Comente ainda que essa biografia fará parte de uma coletânea a ser lida pela comunidade escolar. Caso não seja autorizada a produção do texto, selecione outra pessoa. Marque com o biografado uma data para uma entrevista.
- 4 Você pode utilizar as perguntas a seguir como sugestão de roteiro.
 - Qual é o seu nome completo?
 - Você sabe por que recebeu esse nome?
 - Em que data e cidade você nasceu?
 - Conte sua trajetória de vida, destacando os pontos inspiradores para os jovens.
 - Você tem fotografias, cartas ou outros documentos que podem ajudar a destacar os fatos inspiradores? Em caso positivo, pode conceder cópias dessas imagens ou trechos desses documentos para compor a biografia?
 - Caso o biografado viva em local diferente de onde ele nasceu, pergunte: Como era a cidade onde você nasceu e cresceu? Quais fatores motivaram sua(s) mudança(s)? Por quê?
 - Caso o biografado viva no mesmo local onde nasceu, pergunte: Quais diferenças e permanências você nota na cidade em que nasceu e cresceu?
- 5 Para incrementar o texto, pesquise em enciclopédias, jornais, sites, etc. sobre o local e a época em que nasceu e viveu o biografado (na infância, na juventude, etc.). Procure descobrir os costumes locais que têm relação com os fatos fundamentais da história dessa pessoa.
- 6 Anote se algum evento histórico relevante afetou a vida do biografado. Se isso ocorreu de fato, pesquise a respeito desse acontecimento, para que você consiga esclarecê-lo aos futuros leitores.

■ Não escreva no livro. ■

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Releia o trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Em um sobrado da Rua do Príncipe [...], Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal.

- No trecho lido, em que pessoa, tempo e modo está flexionada a forma verbal que é o núcleo da oração? A quem ela se refere?

Ao produzir a biografia, atente-se às formas verbais flexionadas e observe se elas concordam adequadamente com aquilo a que se referem. Procure escrever o texto empregando a terceira pessoa do discurso, utilizando recursos expressivos que atraiam o leitor e que imprimam vivacidade à biografia.

7. Você pode organizar a biografia de acordo com a seguinte estrutura: apresente o biografado; indique o local de seu nascimento (se mora ou não no lugar onde nasceu); apresente informações adicionais sobre o lugar de origem ou sobre sua infância; relate algum acontecimento da vida do biografado.
8. Dê um título à biografia que esclareça o enfoque presente em seu texto.
9. Use imagens para ilustrar a biografia. Elabore uma legenda para as imagens, a fim de informar o leitor sobre o que é retratado.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

1. Troque o texto com um colega e revise o texto dele com base neste quadro:

| ELEMENTOS DA BIOGRAFIA |
|---|
| Foi utilizada a terceira pessoa do discurso na biografia? |
| Há indicação de onde e quando o biografado nasceu? |
| Há caracterização da época e do local em que o biografado nasceu e cresceu? |
| Os fatos relatados na biografia estão de acordo com o enfoque da proposta (história de vida de alguém com algum destaque ou relevância social)? |

2. Devolva o texto do colega e pegue o seu de volta. Se necessário, reescreva o texto com base na avaliação feita pelo colega.

CIRCULAÇÃO

1. Agora, você e seus colegas vão montar a coletânea de biografias da turma. Vocês podem se valer destas instruções:
- Com o professor, combinem de fazer a última versão das biografias em folhas do mesmo tamanho. Os textos podem ser digitados e impressos.
 - Escolham a ordem de apresentação dos textos no livro, façam um sumário e encadernem as biografias, produzindo um livro.
 - Elaborem um título para a coletânea que seja representativo do conjunto das biografias e façam uma capa ilustrada.
 - Organizem um rodízio de leitura, em que cada aluno possa levar o livro para casa e ficar com ele durante o tempo estipulado pela turma. Se preferirem, façam cópias do livro para que circulem entre os colegas e seus familiares.

■ Não escreva no livro.